

Renovação



RENOVAÇÃO! Eis uma palavra-programa; simbolo; lábaro. Diz tudo; significa tudo. Erguida ao alto como uma bandeira — arrebatada; deposta no fundo duma retorta ou entre as páginas dum livro — convence.

Nenhuma outra traduz melhor o anseio de perfeição, a embriaguês de beleza, a mística do Ideal. Encanta e intimida; domina e serve. Comove.

As seivas estuando ao longo dos ramos contorcidos das árvores, quando o inverno morre, murmuram — renovação. A alegria nupcial, chispando nos olhos dos amantes, na ância de se darem, canta — renovação. E até no seio das rochas, de eterna e algida serenidade, só o sentimento da renovação vibra e desagrega e agrupa e combina.

Renovar é renascer. E' sublimar em pureza, pujar em promessas. Renovar é criar e recrear. E' a obra máxima dos homens, que fazem mais do que os deuses, porque os geram e renovam. E' a virtude, a unica virtude.

*
* *

Uma revista que se chama *Renovação* escusa de que se lhe exponham os objectivos. Visa necessariamente à finalidade que tem por moto. Renovar não tem duplo sentido, é só fazer — de novo. Com os mesmos materiaes — reconstruir.

No existente sufoca-se. Sufocam todos, oprimidos ante os fantasmas dos que foram impotentes face à tirania do passado. Nas ideias reina um torvo formalismo, nutrido de intransigencia; nas artes, o árido culto dum passado doente. Só o definido é aceite em sciencia, como só se admite na moral o preconceito; nos costumes, o consagrado.

Entretanto, a humanidade verte o sangue de todas as paixões, contorce-se na agonia de todas as incertezas, murmura, clama, rugue — por alguma coisa de novo — que a sacie e console.

E' preciso restaurar tudo em beleza. Desvendar novos horizontes ao pensamento. Trazer a arte à comunhão de todos. Não fazer das ideias privilégio duns tantos.

*
* *

A isso vimos. Não preencher aquela lacuna, sempre vaga, para os que surjem neste campo; mas criar uma necessidade nova aos espíritos; Estimulá-las para a perfeição e para a beleza. Apostalar. No bom combate só é leal quem usa as mesmas armas do inimigo. O passado é ainda o detentor do património da beleza imortal e da grandeza do pensamento humano. Vamos dar batalha ao passado. Arrancar-lhe a presa, para a erguer em triunfo por cima dos corações. Pelas ideias avançadas, doutrinando, pela arte da vanguarda, orientando, pelo progresso da sciencia, divulgando, — combateremos

contra o existente, no que êle tem de inadaptable, e contra o passado no que êle tem de mau, em prol duma humanidade melhor, digna, sábia, culta, bela. *Renovação* será — esperamo-lo — a

ponte de passagem do hoje, desvairado e torpe, para o amanhã, consciente e nobre. Se renovar é revolucionar, com método, façamos a revolução, com calma. Ponhamos

harmonia na desordem. Orgão de cultura do proletariado, que pretendemos ser, os estudos filosoficos e sociais, os problemas scientificos, as

questões de arte, aqui terão a sua crónica, quanto possível, graficamente documentada. Os intellectuais que a sociedade actual

teme e persegue, detesta e seduz, terão aqui um refugio, todos — um refrigerio. *Renovação* será um clarim

vibrando revolta, mas será também uma cátedra distribuindo ensinamentos. Será, sobretudo, uma janela aberta para o futuro.

Deixemos entrar o ar fresco da madrugada, que já dealba, e

que virá varrer as trevas de opressão, os miasmas das podridões que fo-

ram!